

# **“ANTES QUE SEJA TARDE”**



**Ciclo de Debates  
Na era da crise ambiental mundial**

**Textos, Entrevistas e Algumas notas aflitas.**



# APRESENTAÇÃO

Um encontro memorável. Foi esta a impressão deixada pelo primeiro Ciclo de Debates da UNILA sobre a COP 30 - a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática que acontecerá em novembro próximo, em Belém do Pará.

A partir de sensibilidades singulares e diversas, os três convidados convergiram em alguns aspectos principais. É isto que se depreende da síntese das palestras proferidas por cada um deles, reproduzidas neste segundo número do nosso caderno de debates.

Leonardo Boff, João Pedro Stédile e Michael Lowy alertaram para o caráter de urgência que inspira a situação ambiental mundial. Conforme demonstram estudos científicos, estamos nos aproximando do ponto de não retorno mais cedo do que se previa. As consequências disso serão inimagináveis.

É inegável que existe um sentimento de perplexidade diante do futuro incerto que nos aguarda. Talvez por isso, as falas dos três refletiram o assombro comum com relação a atual situação do planeta.

Antes que seja tarde, é preciso agir contra o inevitável desastre que se aproxima. Os três também se mostraram de acordo com respeito às causas da tragédia. Todos foram unânimes em considerar que o aquecimento do planeta decorre dos padrões de produção e consumo capitalistas.

Por isso, ou se altera a lógica de exploração dos recursos naturais ditada por este sistema econômico e social que transforma tudo em mercadoria, ou não haverá escapatória para a civilização humana tal qual a conhecemos.

A programação da Cúpula dos Povos, evento paralelo organizado pelos movimentos sociais mundiais, que acontecerá de 12 a 16 de novembro, reflete o sentido de urgência e a dimensão dos desafios contemporâneos.

Além da síntese das palestras de nossos convidados - igualmente disponíveis na íntegra no canal ILAESP-UNILA do YouTube -, este número contém indicações dos eixos de discussão da Cúpula dos Povos.

L.Boff:<https://m.youtube.com/watch?v=93YHqJAbqAw&pp=ygUMSWxhZXNwIHVuawXh>

<https://www.youtube.com/watch?v=86LYr4x0Ts8>

JPedro:

Finalmente, reproduzimos uma cópia da Carta da Terra, documento lançado em 2000 e considerado a primeira expressão de uma plataforma ética e política de alcance global sobre os cuidados com a Casa Comum. Declaração histórica, portanto, divulgada há 25 anos, e extremamente atual.

**A Equipe Organizadora**

# ÍNDICE

Apresentação

1. Síntese das palestras

1.1. Leonardo Boff

1.2. João Pedro Stédile

1.3. Michael Löwy

2. A Carta da Terra

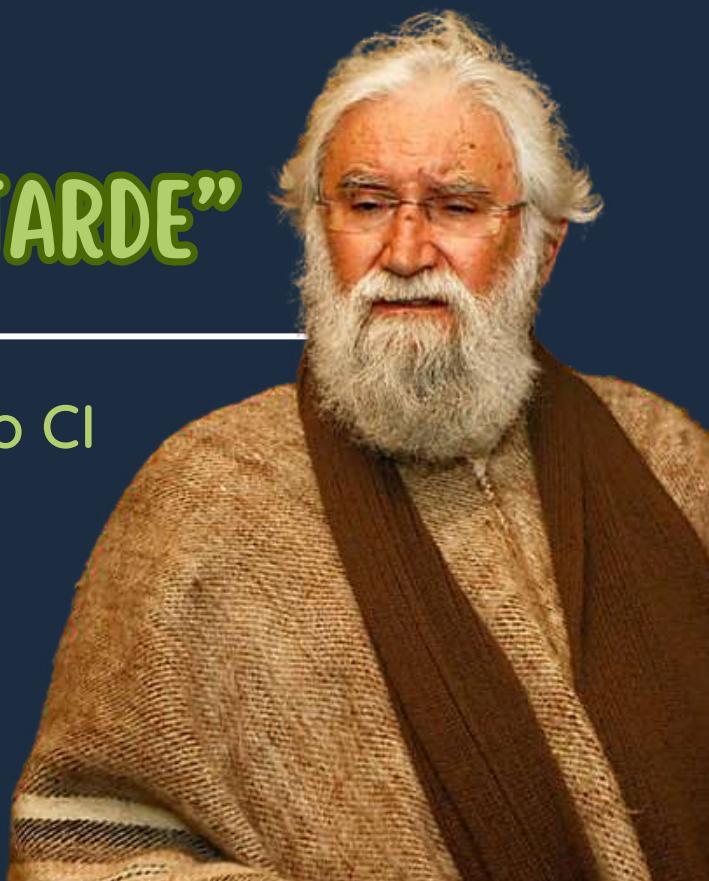
# PRÉ-SEMANA ACADÉMICA DE CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA

Laudato Si. O legado de  
Francisco para América  
Latina e a Conferência  
do Clima das Nações  
Unidas (COP30)

CICLO DE DEBATE

LEONARDO BOFF  
“ANTES QUE SEJA TARDE”

02/09 às 19h00, Auditório CI



# ANTES QUE SEJA TARDE I

## LEONARDO BOFF

Leonardo Boff esteve na UNILA em 2/09/25. Com sua palestra por videoconferência sobre o legado de Francisco para a América Latina, ele deu a largada ao primeiro Ciclo de Debates da Universidade Federal da Integração Latino-Americana sobre a COP 30.

Foi uma noite memorável e histórica. Leonardo Boff via-se especialmente feliz por falar a estudantes latino-americanos. Ele emocionou-se ao descrever os riscos iminentes da catástrofe ambiental que ameaça a todos nós.

Com sua voz energética e ao mesmo tempo delicada, ele recordou a Carta da Terra, o primeiro documento ético-político de alcance global, lançado em 2000, por um grupo de representantes de diferentes países do qual fez parte.



Doutor em Filosofia e Teologia pela Universidade de Munique, é conhecido por sua atuação na Teologia da Libertação. Autor de diversos livros sobre teologia, espiritualidade, filosofia e ecologia, Boff falará sobre o legado do papa Francisco para a América Latina em meio à crise climática.

Generoso, aceitou nosso convite de voltar à UNILA para comemorarmos o Jubileu de Prata da Carta da Terra. Ele foi contundente ao afirmar que a América Latina tem “um papel crucial para o futuro do planeta”. A defesa de nossos rios e florestas pode ajudar a salvar o mundo. Antes que seja tarde.

Em que pesem os limites já conhecidos das Conferências da ONU, cujos compromissos não são cumpridos por nenhum país, Leonardo estimulou os estudantes a participar da COP 30. Especialmente da Cúpula dos Povos, o território que está sendo montado por movimentos sociais de todo mundo.

“Não deixem de participar”, conclamou. “É uma oportunidade única de dialogar com jovens militantes de toda parte. É parte do processo de formação e conscientização das novas gerações”.

Como faz em seus livros - mais de 60 publicados em diferentes países e idiomas - Leonardo explicou o que denomina **ética do cuidado**, da fraternidade e da compaixão, ao falar das encíclicas de Francisco, especialmente Laudato Si e Fratelli Tutti.

“Não estamos acima nem fora do mundo natural. Somos partes da natureza junto às plantas, aos animais, às águas e os demais seres vivos. Cuidemos uns dos outros. Cuidemos de nossa Casa Comum”, conclamou.

Leonardo convocou a todos a seguir as palestras desse Ciclo de Debates. Ele considera o **ecossocialismo** e a **agroecologia** alternativas em face da barbárie capitalista. Leonardo Boff foi uma das principais referências da Teologia da Libertação. Há alguns anos ele se proclama **ecoteólogo**, ilustrando sua orientação espiritual de cuidado com a natureza, combinada com a atenção preferencial pelos pobres.



# PRÉ-SEMANA ACADÉMICA DE CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA

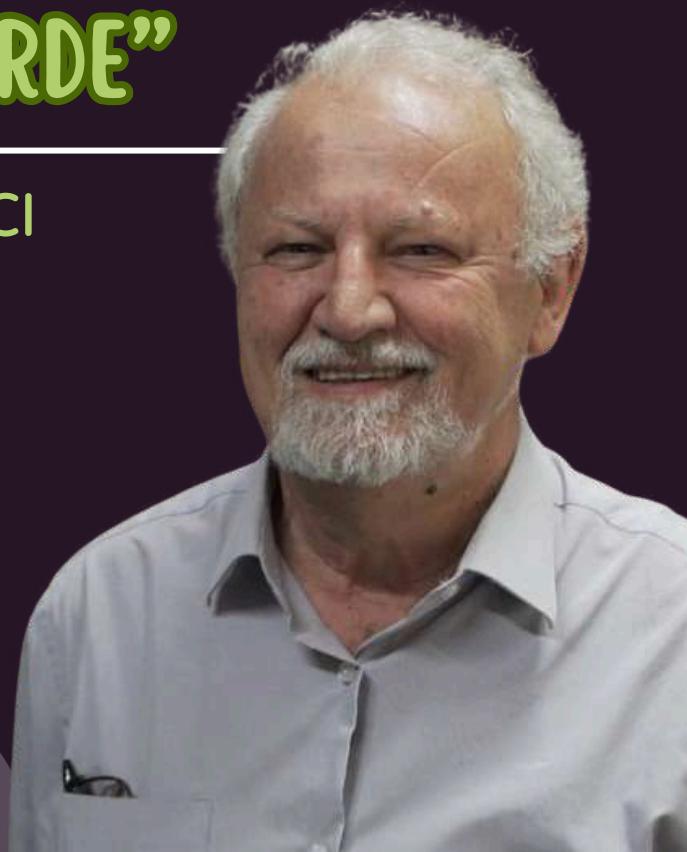
Agroecologia e justiça  
social. “O MST e as lutas  
camponesas contra as  
mudanças climáticas”

## JOÃO PEDRO STÉDILE

CICLO DE DEBATE

### “ANTES QUE SEJA TARDE”

04/09 às 19h00, Auditório CI



# ANTES QUE SEJA TARDE II

## JOÃO PEDRO STÉDILE

João Pedro Stédile regressou à UNILA em 4/09/25. Desta vez ele veio por videoconferência, para participar do primeiro Ciclo de Debates sobre a COP 30.

Há pouco tempo, João Pedro esteve conosco para celebrar o Centenário da Coluna Prestes em Foz do Iguaçu. Na ocasião, ele falou sobre os 100 anos de luta pela Reforma Agrária no Brasil. Rendeu homenagem a Luiz Carlos Prestes e à Olga Benário, militante comunista assassinada pelos nazistas. O auditório Martina ficou lotado como não se via há tempos.

Agora ele retornou para falar da crise climática e da agroecologia. E começou apontando os crimes ambientais praticados pelo empresariado contra o meio ambiente. Sem meias palavras, foi direto ao ponto: “a chamada crise ambiental”, disse, “não é outra coisa senão expressão da crise do capitalismo mundial”.



Líder histórico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, João Pedro Stédile é economista e militante social pela Reforma Agrária. Defensor da Agroecologia, encara as mudanças climáticas no contexto das lutas anticapitalistas por democracia e justiça social. É autor de vários livros sobre a resistência camponesa no Brasil e na América Latina.

E isto acontece independentemente da vontade deste ou daquele empresário individual, ponderou. Para reverter a lei da queda tendencial da taxa de lucro na agricultura, causada por variações na composição do capital (mais trabalho morto e menos trabalho vivo) o burguês ataca com redobrada voracidade os recursos naturais.

Para isso, ele transforma em valor de troca tudo o que pode: as águas, os minérios, a floresta... Assim como fez no Estatuto da Terra, há 150 anos, a burguesia instituiu o estatuto das florestas, das águas, da vida.

Com o acirramento da crise capitalista, tudo é convertido em mercadoria. O burguês se volta contra a natureza e o trabalhador rural com fúria redobrada. Assim, o saque aos recursos naturais e a superexploração do trabalho se multiplicam e são levados ao paroxismo. O agro não é, nunca foi e nunca será pop. O agro é tóxico!

Para alcançar tal desiderato, o burguês recorre ao agrotóxico, contamina as águas e os alimentos, pratica a pecuária extensiva, multiplica as minas a céu aberto e, com a ajuda do estado, privatiza recursos naturais, vende reservas ambientais, invade territórios indígenas, queima e destrói.

Os desastres se sucedem. Vide Brumadinho. Vide Mariana. E os custos financeiros produzidos por esses desastres são elevadíssimos, da ordem de 60 a 80 bilhões de reais. E advinha quem paga a conta ao fim e ao cabo. Você, o meio ambiente e todos os seres vivos desse combalido planeta.

Exposto ao saque desmesurado e insaciável, o meio ambiente está implorando por socorro. Estão aí os eventos extremos que vieram para ficar. Reiterando as palavras de Boff, João Pedro nos alerta: escutem os cientistas do IPCC (painel científico de mudança climática da ONU). A Terra está entrando em colapso. As secas prolongadas, as chuvas torrenciais, os ventos enfurecidos que não existiam no Brasil e agora se tornaram corriqueiros são sintomas disso.

Com riqueza de exemplos, João Pedro discorre sobre a complexidade ambiental do país. Percorre o território nacional. Comenta desastres ecológicos daqui e dali. Observa o desastre. Aponta alternativa. Cita o exemplo de Sebastião Salgado. Um gigante. João Pedro converteu-se, seguramente, no mais preparado intelectual orgânico que o campesinato jamais produziu.

Seu DNA marxista não o impede de questionar certos dogmas da obra de Marx. Afirma, por exemplo, que o campesinato nunca foi o saco de batatas, fragmentário e fragmentado, criticado no 18 Brumário de Luiz Bonaparte, disposto a apoiar a primeira liderança inescrupulosa e populista que lhe dê algumas migalhas.

“Nossas raízes estão entranhadas no feudalismo, há cinco mil anos atrás; com os povos incas do altiplano andino, sobrevivemos ao capitalismo comercial e industrial e seu circo de horrores. Chegamos ao século 21 como guardiões da terra, conscientes de nosso papel histórico como classe”.

Recomendamos fortemente que assistam à sua palestra, disponível no canal do ILAESP-UNILA no YouTube. Em meio à miséria da filosofia, contrariando o pensamento único e a mesmice emburrecedora, João Pedro se agiganta. É um orgulho dos movimentos populares. Os verdadeiros patriotas têm motivo para se orgulhar dele.

Ao encerrar sua participação, Stédile apontou novos rumos e sugeriu alternativas: desmatamento zero, produção de alimentos saudáveis, agricultura familiar, políticas públicas, acesso a crédito, reflorestamento nas áreas degradadas pela soja e monoculturas...

“Plantemos árvores, milhões de árvores”, conclama, “como fazem na China”. “Plantemos árvores nas margens das estradas, nas universidades federais, na UNILA...”

Em suma, foi mais uma noite memorável de preparação dos alunos para a COP 30. Que volte sempre companheiro João Pedro. Se tudo correr bem, nos encontraremos na Cúpula dos Povos de 12 a 16 de novembro, em Belém do Pará.

**Até breve!**

# PRÉ-SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA

Ecosocialismo: teoria e prática latino-americanas. Emergência climática e alternativas contra-hegemônicas à crise sistêmica do capitalismo.

## MICHAEL LÖWY

CICLO DE DEBATE

## “ANTES QUE SEJA TARDE”

05/09 às 14h00, Auditório CI



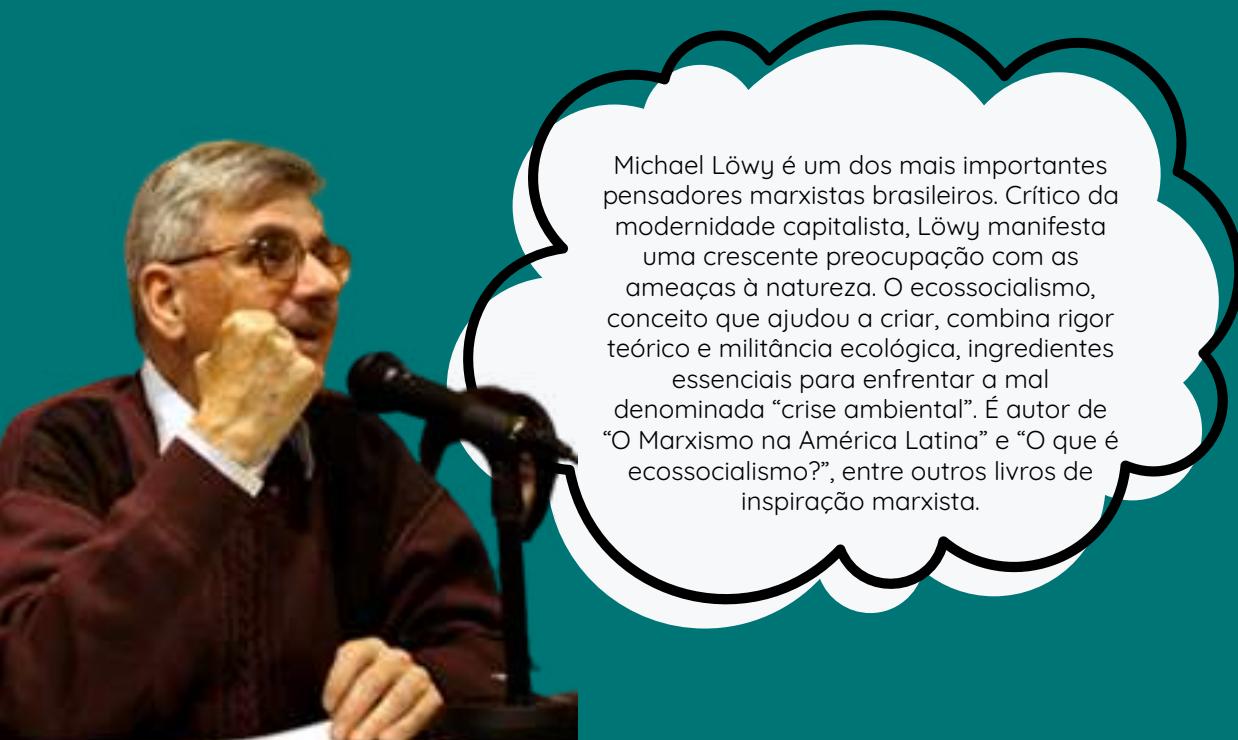
# ANTES QUE SEJA TARDE III

## MICHAEL LÖWY

Por videoconferência de Paris, Michel Löwy fez na tarde do dia 5/9/25 a palestra de encerramento do primeiro Ciclo de Debates da UNILA sobre a COP 30.

Ao falar sobre o agravamento da crise climática, cujas evidências estão por toda parte, Löwy associou o aquecimento global ao uso do carvão, petróleo e gás como fontes de energia responsáveis pela emissão dos gases causadores do efeito estufa.

As mudanças do clima acontecem desde a revolução industrial, no final do século 18, e decorrem da expansão sistemática do capitalismo industrial. Esse modo particular de organizar a produção, baseado na propriedade privada dos meios de produção, não reconhece senão a lógica da acumulação e expansão do capital. Como apontou Rosa Luxemburgo, no início do século passado, nenhuma área do planeta está a salvo de sua exploração.



Michael Löwy é um dos mais importantes pensadores marxistas brasileiros. Crítico da modernidade capitalista, Löwy manifesta uma crescente preocupação com as ameaças à natureza. O ecossocialismo, conceito que ajudou a criar, combina rigor teórico e militância ecológica, ingredientes essenciais para enfrentar a mal denominada “crise ambiental”. É autor de “O Marxismo na América Latina” e “O que é ecossocialismo?”, entre outros livros de inspiração marxista.

Depois da Segunda Guerra mundial, especialmente nos últimos trinta anos, as mudanças climáticas se aceleraram assustadoramente. Estudos científicos dizem que podemos chegar a temperaturas insuportáveis, o que colocaria em risco a sobrevivência da humanidade.

Ninguém imagina que isto vá acontecer nas próximas semanas; no entanto, se nada for feito com urgência, este é o destino que nos aguarda. Antes que seja tarde, é hora de agir e lutar, e não de ceder ao catastrofismo daqueles que dizem que é inútil resistir ou que já não há o que fazer.

Nada garante que podemos ganhar essa luta, dada a potência das forças políticas e dos interesses econômicos contrários. No entanto, citando Bertolt Brecht, que disse de maneira simples e sábia que “quem luta pode perder; quem não luta já perdeu”, Michael Löwy nos convoca à ação.

Diante do futuro incerto, ele reforça a ética da esperança apresentada por Leonardo Boff no Ciclo de Debates e a utopia revolucionária do MST defendida por João Pedro Stédile.

Sua proposta ecossocialista é radical, no sentido marxista de tomar as coisas pela raiz. Se o capitalismo é a causa do desastre ambiental que se evidencia por toda parte, é contra as suas divisões de governos reacionários, empresas privadas e mineradoras criminosas que devemos apontar os nossos canhões.

Coincidemente, a palestra de Löwy ocorreu no Dia Internacional da Mulher Indígena, mesma data em que se celebra o Dia da Amazônia. Como lembrou Michael Löwy, as mulheres indígenas são as guardiãs das florestas.

A proposta ecossocialista se dirige às mulheres indígenas, assim como ao conjunto dos povos originários, à juventude, aos camponeses, aos intelectuais progressistas, ao movimento negro, feminista, LGBT, aos movimentos populares e sindicais... Löwy os convida a se tornar também guardiões das matas, guardiões da casa comum.

Ao mesmo tempo, o ecossocialismo nos alerta contra a balela do capitalismo verde - tese segundo a qual é possível minimizar os efeitos provocados pelo capitalismo no meio ambiente. Os créditos de carbono e os serviços ambientais são parte dessa armadilha criada por aqueles que lucram com a crise.

O ecossocialismo também contesta a visão social-democrata de reforma gradual do sistema para conter seus ímpetos destrutivos. Esta tendência destrutiva é parte da natureza do escorpião, e não pode ser neutralizada sem que o bicho seja exterminado.

Além disso, critica o rumo tomado pelos países do então chamado socialismo realmente existente, que no século passado imaginaram poder superar o capitalismo sem revolucionar o seu modo de organização da produção.

Michael Löwy comprehende o ecossocialismo como uma concepção de vida diferente. Algo que não se alcança da noite para o dia, seja por meio do voto, seja da insurreição. A perspectiva ecossocialista implica uma mudança de mentalidade e de recusa do padrão de produção e consumo atuais. É este modelo que está nos levando para à beira do abismo.

Para explicar seu ponto de vista, Michael Löwy criou a parábola do Titanic. Segundo ele, a civilização capitalista se encontra a bordo do Titanic II. Ao contrário dos passageiros do Titanic, que não sabiam que navegavam em direção à morte, a cabine de comando e a tripulação do Titanic II têm consciência do desastre que nos espera.

Estudos científicos do IPCC (Painel de cientistas da ONU) alertam há anos para a gravidade da situação em que nos encontramos. O problema é que, mesmo diante disso, há os que propõem cinicamente diminuir a velocidade do navio para adiar o naufrágio. Há ainda os que sugerem lançar ao mar os passageiros da classe econômica, leia-se os indígenas, imigrantes, trabalhadores informais...

De fato, as Conferências do Clima das Nações Unidas se sucedem há anos e nenhum governo até agora tomou medidas efetivas para mudar o rumo das coisas. Em que pese os investimentos pesados em energias alternativas, a utilização do carvão, petróleo e gás permanece no mesmo patamar percentual de décadas atrás.

O ecossocialismo advoga pelo decrescimento econômico. Propõe o fim da exploração de petróleo e a estatização das empresas mineradoras. Defende o transporte urbano coletivo, público e gratuito. Luta pela restrição dos carros nas cidades. Recomenda a substituição da frota de caminhões de carga por trens, hidrovias e navegação de cabotagem. Convoca a população a bloquear as grandes obras de infraestrutura que atentam contra reservas florestais, territórios indígenas, nascentes etc. Denuncia os planos de construção de corredores bioceânicos sem a devida licença ambiental. Defende a substituição da monocultura e da pecuária extensivas pela produção de alimentos saudáveis. Alerta para as consequências nefastas que a assinatura do acordo Mercosul-União Europeia pode causar ao meio ambiente.

Estes são apenas alguns exemplos da proposta ecossocialista. Ela não pretende ser um cardápio de alternativas ideais, mas um roteiro para o caminhar coletivo, criativo e militante.

Em suma, na perspectiva ecossocialista, a ideia de progresso contínuo formulada pela sociedade ocidental no Século das Luzes, revigorada pela sociologia positivista do século 19, e infiltrada em algumas correntes dogmáticas do marxismo, adeptas do desenvolvimento das forças produtivas como motor da história, constitui uma falsa promessa para o século 21.

Michael Löwy conclui com uma referência ao marxismo não dogmático de Walter Benjamin. E para retratar a nossa condição contemporânea, ele sugere outra parábola, a do trem no rumo do precipício. Nas atuais circunstâncias, em vez de acelerar a locomotiva, com base na ideologia do progresso linear e contínuo, a revolução pode consistir em acionar o freio de emergência...

Além da palestra disponível no canal do ILAESP-UNILA no YouTube, recomenda-se a leitura dos livros “O que é o Ecossocialismo?” e “A Revolução é o Freio de Emergência: Ensaios sobre Walter Benjamin”, ambos de autoria de Michael Löwy.

**Obrigado professor. Esperamos revê-lo brevemente na Cúpula dos Povos, em Belém.**

# A CARTA DA TERRA

## **PREÂMBULO**

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

## **TERRA, NOSSO LAR**

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

## **A SITUAÇÃO GLOBAL**

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, esgotamento dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causas de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobre carregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

## **DESAFIOS FUTUROS**

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

## **RESPONSABILIDADE UNIVERSAL**

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual as dimensões local e global estão ligadas.

Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade em relação ao lugar que o ser humano ocupa na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, interdependentes, visando a um modo de vida sustentável como padrão comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais será dirigida e avaliada.

## PRINCÍPIOS

### I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

a. Reconhecer que todos os seres são interdependentes e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.

b. Afirmar a fé na dignidade inherente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais, vem o dever de prevenir os danos ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

b. Assumir que, com o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder, vem a maior responsabilidade de promover o bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

a. Assegurar que as comunidades em todos os níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a obtenção de uma condição de vida significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Assegurar a generosidade e a beleza da Terra para as atuais e às futuras gerações.

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apoiem a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra a longo prazo.

## II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial atenção à diversidade biológica e aos processos naturais que sustentam a vida.

a. Adotar, em todos os níveis, planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável que façam com que a conservação e a reabilitação ambiental sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.

b. Estabelecer e proteger reservas naturais e da biosfera viáveis, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.

- c.Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.
- d.Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas e ao meio ambiente e impedir a introdução desses organismos prejudiciais.
- e.Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam às taxas de regeneração e que protejam a saúde dos ecossistemas.
- f.Administrar o uso de recursos renováveis como água, solo, minerais e combustíveis fósseis de forma que minimizem o esgotamento e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

- a.Adir para evitar a possibilidade de danos ambientais sérios ou irreversíveis, mesmo quando o conhecimento científico for incompleto ou não-conclusivo.
- b.Impor o ônus da prova naqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que as partes interessadas sejam responsabilizadas pelo dano ambiental.
- c.Assegurar que as tomadas de decisão considerem as consequências cumulativas, a longo prazo, indiretas, de longo alcance e globais das atividades humanas.
- d.Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.
- e.Evitar atividades militares que causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

- a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.
- b. Atuar com moderação e eficiência no uso de energia e contar cada vez mais com fontes energéticas renováveis, como a energia solar e do vento.
- c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais seguras.
- d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam às mais altas normas sociais e ambientais.
- e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável
- f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido.

- a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.
- b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano.
- c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, permaneçam disponíveis ao domínio público.

### III.JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

- a.Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, alocando os recursos nacionais e internacionais demandados.
- b.Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma condição de vida sustentável e proporcionar seguro social e segurança coletiva aos que não são capazes de se manter por conta própria.
- c.Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem e habilitá-los a desenvolverem suas capacidades e alcançarem suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

- a.Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.
- b.Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e liberá-las de dívidas internacionais onerosas.
- c.Assegurar que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.
- d.Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade dos gêneros como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

- a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.
- b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.
- c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e o carinho de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, com especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

- a. Eliminar a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.
- b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas com condições de vida sustentáveis.
- c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando- os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.
- d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

#### IV. DEMOCRACIA, NÃO-VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e prover transparência e responsabilização no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões e acesso à justiça.

- a. Defender o direito de todas as pessoas receberem informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que possam afetá-las ou nos quais tenham interesse.
- b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações interessados na tomada de decisões.
- c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de reunião pacífica, de associação e de oposição.
- d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos judiciais administrativos e independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.
- e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.
- f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

- a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuirativamente para o desenvolvimento sustentável.

- b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.
  - c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais.
  - d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável.
15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.
- a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimento.
  - b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.
  - c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.
16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.
- a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.
  - b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para administrar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.
  - c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até o nível de uma postura defensiva não provocativa e converter os recursos militares para propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.
  - d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.
  - e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico ajude a proteção ambiental e a paz.

f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

## O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na História, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa destes princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global que gerou a Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca conjunta em andamento por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Entretanto, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade tem um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacionalmente legalizado e contratual sobre o ambiente e o desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

Fonte: <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>

# CÚPULA DOS POVOS

12 a 16 de novembro de  
2025

**PROGRAMA E EIXOS DE  
CONVERGÊNCIA**

# EIXOS DE CONVERGÊNCIA

- Eixo I. Territórios e Maretórios vivos, Soberania Popular e Alimentar: defesa dos territórios, dos modos de vida tradicionais e da agroecologia como base para a soberania dos povos.
- Eixo II. Reparação histórica, combate ao racismo ambiental, à falsas soluções e ao poder corporativo: enfrentamento das injustiças e desigualdades históricas, especialmente as que afetam povos indígenas, quilombolas e comunidades periféricas.
- Eixo III. Transição Justa, Popular e Inclusiva: construção de alternativas econômicas sustentáveis, com participação ativa das populações mais afetadas pela crise climática.
- Eixo IV. Contra as opressões, pela democracia e pelo internacionalismo dos povos: fortalecimento da democracia popular e das redes de solidariedade entre os povos do mundo
- Eixo V. Cidades justas e periferias urbanas vivas: articulação entre campo e cidade, valorizando as lutas urbanas por justiça e dignidade.
- Eixo VI. Feminismo popular e resistências das mulheres nos territórios: centralidade das mulheres na luta por justiça climática e contra todas as formas de opressão.

# CÚPULA DOS POVOS (12 A 16 DE NOVEMBRO)

## PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

DATA	PERÍODO	TIPO DE ACTIVIDAD
<b>1</b> Nov 12 Quarta-feira	• Manhã 8:30 - 12:30	Chegada das delegações e acomodação.
	• Tarde 14:00 - 18:00	“Barqueata” e chegada das caravanas; ato político e cultural que será parte da Cerimônia de Abertura.
	• Noite Em definição	Abertura Oficial, com demonstrações culturais e a apresentação dos trabalhos dos dias seguintes.
<b>2</b> Nov 13 Quinta-feira	• Manhã 8:30 - 12:30	3 Sessões Plenárias para os Eixos de Convergência 1, 2 e 3.
	• Tarde 14:00 - 18:00	Atividades “Enlaçadas” para os Eixos de Convergência: atividades culturais, debates, mesas redondas, tribunais, workshops e outros
	• Noite Em definição	Festival de Cultura; Feira popular e sessões informativas
<b>3</b> Nov 14 Sexta-feira	• Manhã 8:30 - 12:30	3 Sessões Plenárias para os Eixos de Convergência 4, 5 e 6
	• Tarde 14:00 - 18:00	Atividades “Enlaçadas” para os Eixos de Convergência: atividades culturais, debates, mesas redondas, tribunais, workshops e outros. Plenária dos Movimentos Sociais.
	• Noite Em definição	Plenária final dos resultados dos Eixos e consolidação da Declaração dos Povos
<b>4</b> Nov 15 Sábado	• Manhã 8:30 - 12:30	Marcha Unificada em Belém a definir o local de saída da cidade. Marcha saindo da Blue Zone, que se encontre com a Marcha “do lado de fora”
	• Tarde 14:00 - 18:00	Coletiva de Imprensa
	• Noite Em definição	Entrega carta dos Povos para autoridades, Festival de Cultura; Feira popular e sessões informativas

<span style="font-size: 2em;">5</span> <b>Nov 16</b> <b>Domingo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Manhã e Tarde</b> <b>Em definição</b></li> </ul>	Atividades “Enlaçadas” dos Eixos de Convergência, atividades culturais, “Banquetaço”; Sessões informativas sobre as negociações; Audiência Pública no território da Cúpula dos Povos com o Presidente da COP para apresentar nossa Declaração
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Noite</b> <b>Em definição</b></li> </ul>	Retorno das Delegações

# **“ANTES QUE SEJA TARDE”**

**Caderno do Ciclo de Debates  
Na era da crise ambiental mundial**

**Textos, Entrevistas e Algumas notas aflitas**

**UNILA - PROEX  
Setembro de 2025**

## **EQUIPE**

**Ana Carolina Fiori - antropologia**

**Danielle Moura de Araújo - professora de antropologia**

**Henrique Leal Buriti - ciência política e sociologia**

**Ignacia Monserratt Ramos- antropologia**

**José Renato Vieira Martins - professor de ciência política e sociologia**

**Lohana Lisboa - ciência política e sociologia**

**Micaeli de Souza Etiene - ciência política e sociologia**

**Shary Cristina Sanchez Medina - ciência política e sociologia**

**Tabatha Nadiesda - antropologia**

**Tarsila de Brito Soares - ciência política e sociologia**

**Valentina Gonzalez Roncancio - antropologia**

**Vinícius de Oliveira Alves - ciência política e sociologia**

**Edição e arte gráfica deste número  
Tabatha Nadiesda**